

Os avanços da Medicina no controle e prevenção de doenças crônicas, do saneamento básico e dos hábitos culturais e de higiene são hoje fatores que resultaram no prolongamento da expectativa de vida humana e, conseqüentemente, na elevação do índice das doenças crônicas. A família tem papel central nesse processo, pois necessita reelaborar sua organização para enfrentar o diagnóstico, tratamento e prognóstico sem desarticular os vínculos familiares e sociais. O objetivo deste estudo é identificar as formas de organização familiar frente ao diagnóstico de doença crônica e o modo como a enfrentam com vistas a contribuir e dar visibilidade junto aos serviços de saúde subsidiando as ações dos trabalhadores da área. A pesquisa é qualitativa e utiliza a técnica de entrevista semi-estruturada com os familiares de pacientes crônicos internados no Hospital São Lucas da PUCRS, e para a análise de conteúdo utilizaremos Bardin (1991). No momento estamos em fase de coleta de dados, sendo possível identificar que existe grande interesse por parte dos familiares de relatarmos sua experiência no cuidado do familiar adoecido. Podemos perceber pela riqueza das falas, o quanto significa para o familiar ser ouvido. Inclusive estes solicitaram retorno dos resultados da pesquisa.

Referências

ARIÉS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2ªed. RJ: LTC, 1981.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1991.

EPPING-JORDAN, Joanne. Cuidados Inovadores para Condições Crônicas: componentes estruturais de ação: relatório mundial / Organização Mundial da Saúde – Brasília, 2003.